Fala STIU - DF

O Jornal do Sindicato

Sindicato dos Urbanitários do Distrito Federal - Setembro de 2012 - Ano 1 - Nº 2

Filiado à CUT e FNU

Trabalhadores e trabalhadoras da CEB e ONS mobilizados para Campanha Salarial

Categoria nas duas empresas aprovou suas pautas. ONS já recebeu as propostas. CEB deve receber nos próximos dias.

Depois do sucesso da campanha salarial dos trabalhadores do sistema Eletrobras, que saíram fortalecidos da greve nacional de 11 dias, os eletricitários da CEB e ONS já se mobilizaram para a campanha salarial 2012/2013. A categoria aprovou as pautas de reivindicações e iniciarão rodadas de negociações.

CAMPANHA SALARIAL P.3
CEB e ONS definem pauta

ESPECIAL P.4
A usina hidrelétrica Serra da Mesa

FACEB P.6
Atenção às alterações nos Planos de Previdência

CULTURA P.8
Açougueiro de Brasília é sucesso como empreendedor cultural

PALAVRA DO DIRETOR

FORTALECER a nossa luta, fortalecendo a CATEGORIA

Carlos Campos

O trabalho que começa com a nova diretoria do STIU-DF certamente trará um novo fôlego ao sindicato. Não tenho dúvida disso. Esta nova direção fortalecerá a luta pela atualização do PCR e pelo plano de saúde aos companheiros e companheiras da categoria que se aposentam.

O fortalecimento da categoria é fundamental para conseguirmos avançar e conquistarmos essas e outras vitórias. Por isso, a união dos trabalhadores é imprescindível.

Visando justamente ao fortalecimento da categoria iniciamos uma série de reformulações no STIU-DF. Uma delas é a intensificação da comunicação com os trabalhadores do setor elétrico em todas as nossas bases. A meu ver, este jornal, assim como os outros meios que estamos implementando, nos ajudarão muito a ampliar o nosso diálogo e fortalecer a nossa luta.

Você pode ajudar a melhorar a comunicação se cadastrando no nosso *site* www.urbanitariosdf.org.br para receber notas e informativos sobre convocações de assembleias, reuniões e ficar informado sobre o que o STIU-DF está fazendo por você.

Portanto, a participação e colaboração de cada eletricitário é fundamental. Nesse sentido, desejamos que todos os trabalhadores participem dessa jornada, rumo ao nosso fortalecimento, colaborando com sugestões de temas e assuntos a serem abordados nas próximas edições mensais.

Como este projeto ainda está começando, estamos numa campanha em busca de um nome definitivo para o nosso jornal. Minha vontade é que todos e todas participem dessa escolha, enviando uma sugestão de nome que sintetize as nossas lutas e as nossas conquistas. Contribua, dê a sua sugestão.

Boa leitura!

Eleição para delegados e delegadas sindicais

Dia 19 de setembro é uma data importante para os eletricitários e eletricitárias no DF. É nesse dia que os trabalhadores da CEB, Furnas, Eletronorte e ONS escolherão os seus delegados sindicais.

A escolha dos representantes é muito importante, uma vez que são eles que fazem a interlocução direta com a categoria e a direção do STIU-DF. Os delegados podem participar de forma ativa nas decisões importantes da categoria, como campanhas salariais e assembleias. Fique atento, escolha quem lhe dará orgulho em representá-lo.

Dia 18 de setembro é o último dia para que os candidatos divulguem e façam propaganda das candidaturas. Veja quem são os candidatos:

CEB

Gama: ● Geraldo Antônio Maia ● Iolando Ferreira de Sousa ● Lucio Cleber Dourado Inácio. **SDO:** ● Ane Kelie Carneiro Praxedes ● Francisco Vanildo ● Mendes Monteiro ● Manoel Silva Lira ● Valdir Pereira Viana ● Valdete Holanda Silva. **SIA:** ● Eliomar Sousa Martins ● João José Ferreira ● Josiel de Oliveira Silva ● Luiz Roberto Almeida da Costa ● Marcos Diniz Prado. **Planaltina:** ● Antônio Nobre Filho. **Sobradinho:** ● Demilson Caprini dos Santos ● Josinaldo Candido de Lima. **Subestação:** ● Manoel Amaro Sobrinho

Eletronorte

● Amilcar Marinho Viana ● André Luiz Gomes Dória ● Croacy Amaral ● Diego Lenin A. Rodrigues de Lima ● Éder Marques Silva Santos ● Emidio da Costa Neto ● João Gustavo Goiano Dantas ● José Jorge Corrêa Tavares ● Moacir dos Santos Lima Junior ● Roberto de Araújo Lucena ● Rodrigo Lamounier Costa ● Tânia Lúcia Belodo Nascimento ● Vicente Paulo de Santana Neto ● Wilson Santana Laranjeira ● William do Nascimento Salvaterra

FURNAS

● Edy Carlos Daloco ● Eli Leonel Alves ● Elvídio Cândido de S. Filho

ONS

● George Antônio Martins ● Naice Gonçalves de Oliveira

Locais de votação

CEB: em todas as sedes.
ONS: no hall de entrada do prédio CNOS, no SIA.
Furnas: haverá uma urna fixa no DRB.0 (Samambaia) e outra urna itinerante.
Eletronorte: na entrada principal sede da empresa, no shopping ID.

ESCOLHA O NOME DO SEU JORNAL

Ajude a escolher um nome para o jornal dos eletricitários e eletricitárias do DF. A melhor sugestão será premiada com duas assinaturas, uma da *Carta Capital* e outra do jornal *Brasil de Fato*. Participe! Envie sua sugestão para comunicacao@stiudf.org.br

REGRAS PARA A ESCOLHA DO NOME DO JORNAL:

1ª – somente trabalhadores sindicalizados poderão sugerir o nome.
2ª – cada trabalhador poderá sugerir apenas um nome;
3ª – a sugestão deve ter no máximo três palavras e tem que estar relacionada com a temática do setor elétrico;
4ª – o nome tem que ser original e criativo;
5ª – as sugestões serão aceitas até o dia 30 de setembro;
6ª – as cinco melhores sugestões serão pré-selecionadas e a escolha definitiva será definida pela categoria em votação pelo site do sindicato;
7ª – o ganhador será premiado com assinaturas da revista *Carta Capital* e do jornal *Brasil de Fato*, no período de um ano.

Envie sua sugestão para comunicacao@stiudf.org.br. *Boa sorte!*

EXPEDIENTE

STIU - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas no Distrito Federal

Sede: SCS - Quadra 6 - Bloco A - Edifício Arnaldo Vilares - 7º andar - CEP: 70324-900
Jornalista Responsável: Henrique Teixeira
Equipe: Henrique Teixeira, Roberta Quintino, Talita Motta, Wilson Moura, Claudia Santiago, Daniel Costa e Sheila Jacob
Fotos: Henrique Teixeira
Tiragem: 4 mil exemplares

(61)3226-7036
(61)3226-5752
sindicato@urbanitariosdf.org.br

CORREÇÃO

A nova diretoria do STIU-DF eleita terá o mandato estabelecido de 2012 a 2015, e não até 2014, como havíamos publicado na edição anterior.

SEJA AMIGO/A DO SINDICATO NAS REDES SOCIAIS

Twitter: http://twitter.com/urbanitariosdf
Facebook: http://www.facebook.com/sindicato.urbanitarios

CAMPANHA SALARIAL

ELETRICITÁRIOS E ELETRICITÁRIAS da CEB e ONS estão em campanha salarial

STIU-DF e trabalhadores definem a pauta da Campanha Salarial

A Direção do Sindicato já ouviu as reivindicações dos trabalhadores e trabalhadoras da CEB e ONS e definiram as pautas da Data Base 2012/2013.

Os eletricitários do ONS e da CEB já se mobilizam para a Campanha Salarial 2012/2013. A diretoria do Sindicato entregou as reivindicações dos trabalhadores do ONS ao órgão empregador. A direção da CEB deve receber nos próximos dias as reivindicações do setor. A primeira rodada de negociações com o ONS deve ocorrer na terceira semana deste mês. A da CEB está prevista para 1º de outubro.

O diretor do STIU-DF, Arthur Caetano, avalia que a mobilização dos trabalhadores do ONS é fundamental. "Sem a participação da categoria dificilmente nossa campanha será exitosa. Por isso a mobilização é imprescindível. Não podemos vacilar com mais perdas, a exemplo do ano passado. Temos que ficar mobilizados", disse.

A CEB tem um histórico de paralisações. Nos dois últimos anos a categoria fez greves. A do ano passado durou 21 dias. "Este ano se os nossos objetivos não forem atendidos vamos para o embate e, se for o caso, vamos fazer greve novamente", afirma o diretor do STIU-DF, José Edmilson. O Sindicato está preparando um informativo para detalhar cada uma das cláusulas de reivindicações.

Principais reivindicações do ONS

- ✓ **Reposição** integral IPCA
- ✓ **Ganho** real/produtividade de 3,47%
- ✓ **Gratificação** de férias de uma remuneração
- ✓ **Parte da Performance** Organizacional de duas remunerações;
- ✓ **Abono** por perda de massa
- ✓ **PGCR** com uma política salarial isonômica para todos

Principais reivindicações da CEB

✓ **Reajuste Salarial** com a variação do INPC, mais ganho real com o mesmo percentual definido por esse fator inflacionário. Abono especial temporário de R$ 8 mil e perda de massa salarial estipulada pelo Dieese.

✓ **Auxílio-creche** para todos os funcionários com correção do valor em 14,26%. Ressarcimento integral para filhos de até 1 ano e extensão do benefício às crianças com até 7 anos.

✓ **Vale-alimentação** reajustado pela maior variação apurada de 01/11/2011 a 31/10/2012, referente ao item "alimentação fora do domicílio", mais tíquete natalino.

✓ **Participação** nos lucros e resultados

✓ **Gratificação** de férias para todos, com o acréscimo de 75%

✓ **Reembolso Saúde** com aumento do limite definido em R$ 800 para reembolso integral de aparelho corretivo visual, mais extensão do plano odontológico para todos os empregados.

Acesse o site WWW.URBANITARIOSDF.ORG.BR e veja todas as reivindicações

ASEEL INFORMA

● Aseel-DF oferece novos ambientes mais acolhedores

Visando a um ambiente mais agradável e acolhedor, a Associação dos Empregados da Eletronorte (Aseel) está trabalhando com a ampliação e construção de novas instalações. Associados e associadas podem desfrutar de um novo quiosque, com a ampliação de churrasqueiras e com a construção do Espaço Panorâmico, com inauguração prevista para outubro deste ano. A Aseel ressalta que todas as obras estão sendo feitas com materiais reaproveitados do antigo clube, localizado no Park Way. Segundo a Associação, foi uma forma de praticar a sustentabilidade e a economia.

● Trabalhadores/as da Eletronorte de Porto Velho têm novo clube

Após terem ficado sem o clube Jamari, associados e associadas de Porto Velho (RO) podem desfrutar de um novo ambiente de lazer. A atual gestão 2010/2013 firmou parceria com o conhecido clube da capital, o Tênis Clube. O objetivo é oferecer qualidade e diversão para os associados e toda a família.

OPINIÃO

Renovar para quem?

As concessões de parte do setor elétrico estão por vencer. A FNU defende a renovação das concessões.

Por Franklin Moreira Gonçalves*

Uma das principais razões de a Federação Nacional dos Urbanitários ter defendido desde o início que o governo Dilma deveria optar pela renovação das concessões de parte do setor elétrico que está por vencer é que 93% da energia produzida pelas empresas desse grupo estão sob o controle estatal.

Enxergamos na possibilidade de renovação dessa parcela de concessões uma maneira de barrar novas privatizações.

Mais que isso: uma forma de fortalecer o papel estratégico e a função social do setor, nos serviços de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

O governo já sinalizou que uma das consequências positivas dessa renovação será a queda das tarifas de energia elétrica.

Ao que tudo indica, o governo pretende adotar, para a totalidade do setor elétrico, uma proposta que apresentamos quando a presidente Dilma ainda era ministra da Casa Civil.

Como ficam os consumidores residenciais

Em nosso entendimento, é preciso rediscutir certos encargos setoriais. É importante garantir que a redução das tarifas beneficie diretamente os consumidores residenciais, que sempre pagaram proporcionalmente mais do que os grandes grupos de consumo intensivo de energia. Contribuiria, dessa forma, para os subsídios de que se beneficia, em especial, a indústria. E que os beneficiaria também indiretamente, via queda nos preços dos produtos para o consumidor final. Porém, para assegurar o caráter estratégico do setor e o efeito positivo sobre as tarifas e a qualidade dos serviços é necessário que o processo de renovação das concessões de energia garanta às empresas do setor a sua capacidade de investimento.

E, principalmente, que observa a melhoria das condições de trabalho e acaba com as terceirizações, que têm resultado em graves acidentes e mortes de trabalhadores do setor.

A renovação deve significar melhores condições de trabalho

Segundo dados da Fundação Comitê de Gestão Empresarial a taxa de mortalidade dos trabalhadores terceirizados em 2010 foi 8,8 vezes maior que a taxa calculada para os trabalhadores do quadro próprio das empresas do setor.

Permitir a terceirização em todas as atividades do setor elétrico através da lei de concessões foi mais um golpe das políticas neoliberais contra os trabalhadores eletricitários.

Esperamos que a renovação das concessões mude esse quadro, pois, sem emprego e investimento de qualidade, não se pode atingir um novo patamar de desenvolvimento do nosso país.

Logo, entendemos que o atual processo de renovação das concessões no setor elétrico precisa ser democrático e transparente, com a ampla participação de todos os atores (governo federal, sindicatos, empresários e consumidores) no debate que definirá suas regras e condições. Isso devido à importância estratégica do setor. E, também, em função dos graves problemas causados por decisões meramente tecnocráticas que foram tomadas no período das privatizações.

***Presidente da FNU**

ESPECIAL SERRA DA MESA

MAIS UM RECORDE DO BRASIL - segundo maior lago artificial do mundo

Cerca de 115 trabalhadores e trabalhadoras mantêm a Usina Hidrelétrica Serra da Mesa

Praticamente toda a energia gerada pela Usina é consumida no DF. Uma falha em um dos três geradores pode comprometer todo o sistema interligado.

A Usina Hidrelétrica Serra da Mesa é o maior reservatório em volume d'água no Brasil e o 2º maior lago artificial do mundo. Local é reservado aos técnicos de Furnas, mas é aberto ao público para visitação aos fins de semana. Um lugar incrível para se conhecer e registrar na memória.

Eletricitário trabalhando a mais de 150 metros de profundidade. Galeria foi "esculpida" com dinamite na imensa rocha de granito. Lago Serra da Mesa fica acima desta galeria e a geração de energia acontece embaixo do piso, onde estão os três geradores.

Serra da Mesa, em Minaçu/GO, é o segundo maior lago artificial do mundo. Possui o maior reservatório em volume d'água no Brasil, com uma área de 1.784 km². Sua capacidade de geração de energia é de 1.275 MW de potência. Praticamente toda a energia gerada ali é consumida pelas máquinas, lâmpadas e equipamentos elétricos e eletrônicos no DF. Um problema nessa Usina Hidrelétrica pode repercutir no Brasil inteiro, comprometendo todo o sistema interligado.

A grandiosidade da Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa é fenomenal. O monumento enche os olhos de qualquer um desacostumado com a paisagem. O gerente de operação e administração da Usina de Serra da Mesa, Wagner Domingues, justifica a magnitude do empreendimento citando Fernando Pessoa. "Deus quer, o homem sonha e a obra nasce".

Trabalhadores ao lado da casa de máquina monitoram a compactação da represa, cuja altura é de cerca de 150 metros. Obra foi construída com granito triturado e argila para evitar rompimento.

> "Deus quer, o homem sonha e a obra nasce".

Olhando de longe, os cerca de 115 trabalhadores responsáveis pela operacionalização e conservação ficam minúsculos em relação à Usina Hidrelétrica. Mas não é assim que enxerga Wagner. "Aqui, as pessoas são mais importantes. Embora o sistema seja automatizado, são os trabalhadores que mantêm tudo em ordem e em perfeito funcionamento. Se não houver ninguém, a geração de energia para. Por isso o meu foco é no gerenciamento de pessoas", explica. "Se os trabalhadores forem tratados bem, a empresa estará bem. Nós é que somos Furnas e o segredo de tudo é a valorização do trabalhador", ressalta.

Tradição: de pai para filho

Furnas acabou virando uma tradição na família de Wagner. Por causa do seu pai, que foi motorista na empresa, decidiu entrar para a instituição. Ingressou no setor elétrico em 1983, como operador. Passou por várias funções até se formar em engenharia. Conhece como poucos a estrutura organizacional de Furnas. Em 2006, assumiu a gerência da subestação de Barro Alto e em 2010 virou gerente de Serra da Mesa. Hoje, é responsável pelas duas.

"Como passei em várias funções, gerenciar para mim acaba sendo fácil. Essa bagagem acumulada em quase 30 anos de empresa me permitiu entender melhor o trabalhador. Sempre que preciso converso com eles de forma franca, no mesmo nível. Essa é minha política", explica a fórmula encontrada para adquirir o respeito e admiração dos trabalhadores.

Túnel lateral escavado na imensa rocha de granito permite que caminhões e carretas acessem a galeria a mais de 150 metros de profundidade.

Trabalhadores fazendo manutenção na galeria mais profunda da Usina a 173 metros de profundidade. Os corredores são equipados com sistema anti-inundação.

Depois de ser gerada, a energia chega a esta subestação de 500 KV. Daqui sai praticamente toda a energia consumida no DF. No alto as primeiras torres de transmissão para Brasília.

A DISTÂNCIA DA FAMÍLIA DÓI - nenhum adicional no salário paga essa falta

Saudade e responsabilidade, a sina de um eletricitário

Em Furnas Serra da Mesa desde abril de 1998, David Santos vive longe da família a partir de 2007. Como a esposa precisou retornar a Brasília devido ao término da licença do trabalho, levou consigo os dois filhos que entraram na idade escolar.

Ficar longe da família não é fácil. E viver a 600 km de distância é ainda mais complicado. Assim é a vida do técnico de Furnas e diretor do STIU-DF, David Santos, que atua na área de proteção e controle do sistema elétrico da Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa.

Há cinco anos David vive longe da mulher e do casal de filhos, e os vê quando sai de férias ou esporadicamente, quando vai a Brasília, ou quando um deles vai visitá-lo em Minaçu. Ele conta que é muito difícil estar longe das pessoas que ama. Às vezes também sente uma pressão terrível da família, que o quer por perto.

Segundo ele, a responsabilidade do seu trabalho na Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa é proporcional à saudade da família. "Aqui não podemos falhar. Se isso acontecer, os danos são grandes. Brasília estaria diretamente afetada e, dependendo do horário, o País inteiro poderia ser prejudicado", avalia.

David Santos longe da família

A dura vida do trabalhador

Além da complexidade de viver longe dos familiares, David encontra outra dificuldade. Ele e outros trabalhadores não recebem o adicional regional (ART). Ele conta que antes os trabalhadores tinham vários outros benefícios, como custeamento da alimentação na usina, escola de qualidade para os filhos, água, luz e uma aeronave que transportava os trabalhadores para Brasília e Goiânia duas vezes por semana, conforme suas necessidades. Mas a empresa foi retirando todos os benefícios, um a um. Hoje, apenas quem é transferido recebe auxílio ART.

SEGURANÇA NO TRABALHO

UMA RESPONSABILIDADE DE TODOS - comprometimento do trabalhador e da empresa inibem acidentes

Técnico da CIPA avalia que diálogo e conscientização são fundamentais para a redução do número de acidentes no setor elétrico

O setor elétrico é uma área de atuação com riscos elevados. Por esse motivo, merece atenção especial para a saúde e segurança dos trabalhadores e trabalhadoras. Na década de 70 foi publicada a primeira versão da Norma Regulamentadora 10 (NR-10), específica à classe trabalhadora do setor elétrico. Em 2004, a NR-10 foi reeditada, trazendo novos elementos para garantir a segurança dos profissionais. De acordo com dados da Fundação COGE, desde a publicação da nova versão os acidentes com os trabalhadores e trabalhadoras vêm diminuindo.

BRASÍLIA

Nas subestações de FURNAS no DF, já chegamos a 700 dias sem acidentes.
Até a edição da matéria, o placar nas unidades do DF registrava mais de 120 dias. Mas já chegou à marca de 700 dias sem contabilizar nenhum acidente. De acordo com o diretor do STIU-DF, José Carlos Aguiar Sanches, para reduzir os acidentes de trabalho é preciso que as empresas e trabalhadores atuem juntos. "A empresa não cobra como deveria e o trabalhador mesmo sabendo dos riscos se expõe, não utilizando equipamentos de proteção individuais", esclareceu Sanches.

SERRA DA MESA

Juliano (à esq.) orienta trabalhadores apostando na conscientização e no diálogo.
Os trabalhadores na Usina de Serra da Mesa estão há mais de 720 dias sem acidente. O recorde lá é de 1.566 dias. De acordo com Juliano dos Reis, vice-presidente da CIPA em Furnas, o segredo do sucesso é o diálogo e a conscientização, uma vez que muitos acidentes acontecem por descuido. "Conversamos diariamente com os colegas. Em 15 anos de CIPA apenas dois acidentes leves com trabalhadores de Furnas foram registrados", lembra. Reis destaca também que a atual administração oferece todas as condições para que a segurança no trabalho seja feita com qualidade e eficiência.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Os trabalhos considerados de maior risco são os realizados nas linhas de alta tensão, nas subestações e nas usinas. Em algumas ocasiões, as manutenções das linhas de alta tensão ocorrem energizadas.

Nas usinas e subestações o barulho excessivo e os riscos com produtos químicos são mais constantes. As quedas também são uma das causas de acidentes no setor, bem como os choques elétricos e a utilização inadequada de equipamentos de proteção.

Assim, as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAS) têm papel importante dentro das empresas. Além de ser um canal de comunicação com a empresa, auxiliam e fiscalizam as obras e empregados, mantendo um ambiente seguro.

Portanto, eleger trabalhadores que estejam comprometidos com a luta em defesa da saúde e segurança do profissional é um passo importante para a categoria.

FUNDAÇÃO DOS EMPREGADOS DA CEB

CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA - os trabalhadores necessitam tirar suas dúvidas

FACEB faz campanha de esclarecimento à categoria

Neste mês, a Fundação distribuirá cartilhas para explicar alterações nos planos de previdência e vantagens da inscrição no CEBPREV (Plano de Contribuição Definida). Quem se inscreve passa a ter proteção previdenciária ou, no caso dos empregados antigos, aumenta o valor de seu benefício no futuro.

Nem todas as empresas oferecem previdência complementar aos empregados. Na CEB, esse direito é garantido, mas é preciso que todos o exerçam.

O maior benefício pago pela Previdência é pouco mais de R$ 3,9 mil, mas a maioria dos trabalhadores não chega ao teto devido ao fator previdenciário. Daí, a importância dos fundos de pensão para o complemento da aposentadoria paga pelo INSS.

Embora a maioria dos trabalhadores que entraram na CEB a partir de 2010 já tenha feito a inscrição no CEBPREV, ainda é grande o número de empregados desassistidos de previdência complementar.

Além disso, desde 2011 os trabalhadores antigos já podem se inscrever neste plano para melhorar o seu benefício na FACEB. Com a inscrição, esses empregados passam a contribuir sobre a parcela do salário que exceder a base de contribuição para o plano antigo. A alíquota é opcional, variando de 5 a 10%. A empresa acompanha com o mesmo percentual.

O patrimônio do CEBPREV praticamente quadruplicou de 2009 a 2011, o que é muito bom para a valorização das cotas individuais dos trabalhadores inscritos. O diretor eleito da FACEB e do STIU-DF, João Carlos, avalia que os recursos tendem a crescer ainda mais com a ampliação do número de participantes. Com esse objetivo, a Fundação está preparando uma campanha neste mês para esclarecer os trabalhadores sobre a importância da inscrição no plano.

"Vamos estar nas diversas áreas da CEB para receber as adesões e distribuir cartilhas sobre as alterações nos planos e reforçar a importância da previdência complementar para a categoria", explica João.

Para se inscrever ou saber mais sobre a FACEB acesse www.faceb.com.br

Trabalhadores e trabalhadoras podem e devem fiscalizar a FACEB

O acompanhamento da gestão da FACEB pelos trabalhadores e aposentados da CEB é vital para o cumprimento dos objetivos da Fundação. É assim que avalia o diretor do STIU-DF, João Carlos, o papel da categoria em relação à fiscalização do Fundo.

Objetivo é evitar a má-gestão dos recursos do Fundo ou o uso indevido de patrimônio, explica diretor

João explica que a categoria tem vários meios de fiscalizar a FACEB. Ele conta que são divulgados balancetes trimestrais e relatórios anuais pelo site www.faceb.com.br. Os trabalhadores também dispõem dos conselheiros eleitos por toda a categoria, que devem prestar esclarecimentos e acompanhar de perto a gestão da Fundação.

Além disso, João Carlos destaca que desde 2010 os trabalhadores do quadro e aposentados da CEB elegem o diretor de benefícios da FACEB. Com isso, a categoria passou a ter mais um representante eleito na Fundação, que deve estar sempre a serviço de todos os participantes e assistidos.

"Se o trabalhador e a trabalhadora não acompanham a gestão, pode ser que os recursos não sejam investidos da forma que eles desejam. Por isso é fundamental que a categoria fiscalize a Fundação para evitar a má-gestão ou até mesmo o uso indevido de seu patrimônio", ressalta o diretor.

APOSENTADOS

MELHORAS NÃO CAIRAM DO CÉU - a luta da juventude rende frutos hoje

Tudo era complicado na época da ditadura, relembra aposentado

Com 72 anos de idade, Sebastião da Costa Araújo é hoje um dos eletricitários mais antigos de Brasília. Começou a trabalhar na CEB em 21 de agosto de 1968. Entrou no tempo em que a empresa ainda era um departamento da Novacap e se chamava Seção de Manutenção de Subestação.

Começou a trabalhar como motorista e passou por várias seções até virar eletricista. "Foi uma alegria muito grande ser promovido a eletricista. Foi como se tivesse ganhado um prêmio. Nesse dia pensei, agora posso casar", relembra orgulhoso. Foi nessa profissão que Sebastião criou a família e conquistou tudo que adquiriu ao longo da vida.

Hoje, aposentado, desfruta dos 27 anos de dedicação à profissão. Mas relembra com facilidade o tempo em que as brincadeiras no ambiente de trabalho eram proibidas. "Já tive muitos chefes aborrecidos", conta, se referindo ao período da ditadura.

Na época, Sebastião fazia parte da equipe responsável por implantar a rede elétrica nas cidades. Lembra que por várias vezes teve que tomar outros rumos para desviar de conflitos da polícia com trabalhadores e estudantes para chegar às cidades e realizar as instalações. "Quando acabou o regime o clima ficou mais tranquilo", destaca.

Sebastião da Costa Araújo

Até 1988 sem Sindicato

Sebastião relembra ainda que aquela época era muito difícil ter alguma garantia trabalhista, uma vez que não havia sindicato. "Nós éramos explorados demais. Trabalhávamos no sábado, domingo e ainda tínhamos que fazer dezenas de horas-extras por mês", frisa. "Apesar de fazer o que gostava, achava ruim esse tratamento. Além disso, a profissão era muito mais perigosa que hoje em dia. Havia muitos acidentes naquela época e casos de morte também", ressalta.

"O pior de tudo era não ter a quem reclamar, pois ainda não tínhamos Sindicato naquela época". A primeira entidade de classe dos eletricitários no DF surgiu em meados de 80, com o Sinebra.

GÊNERO - MULHER

LEGISLAÇÃO NECESSÁRIA MAS INSUFICIENTE - violência contra a mulher é praga mundial

Lei Maria da Penha completa seis anos com avanços

Denúncias de violência contra a mulher aumentaram. Aumento se deve à conscientização das mulheres e abrangência da Lei, garante delegada.

A primeira legislação brasileira criada para proteger a mulher contra a violência doméstica e familiar completou seis anos em agosto. Dados da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM-DF) revelam que as denúncias de violência doméstica aumentaram consideravelmente desde quando a Lei entrou em vigor.

De acordo com a delegada chefe da DEAM no DF, Ana Cristina Melo Santiago, as denúncias têm aumentado por dois fatores: a conscientização das mulheres e a abrangência da Lei. "A mulher se sente mais encorajada a denunciar, a sensação de impunidade é menor. A Lei é mais rigorosa e as medidas protetivas são um avanço substancial para a vítima", ressaltou a delegada. Hoje, são previstos cinco tipos de violência: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial.

As medidas protetivas são solicitadas pelas mulheres no ato da denúncia na delegacia ou judicialmente. Em alguns casos, é determinada a saída do agressor do lar e proibição de contato com a vítima e filhos. A casa Abrigo é uma alternativa para as mulheres, vítimas de violência doméstica, que estejam sujeitas ao risco de morte. No local, é oferecido à família atendimento psicológico, jurídico e assistência social.

Para Ana Cristina, a lei é um marco para as mulheres vítimas de violência. "A vítima hoje busca o braço armado da sociedade e encontra um ambiente acolhedor, com profissionais qualificados. Apesar de ser um processo familiar desgastante a mulher entende que a denúncia é o caminho para que esse contexto seja transformado", ressaltou a delegada.

Ana Cristina Melo Santiago

Quem é Maria da Penha?

O nome da lei é uma homenagem à coragem e luta de Maria da Penha, uma mulher que durante seis anos sofreu várias agressões do seu marido. Era espancada, passou por duas tentativas de homicídio, que a deixaram paraplégica. Foi quando decidiu denunciar o companheiro. Ele foi punido 19 anos depois da denúncia, ficando apenas dois anos preso, em regime fechado.

Você conhece esta lei?

- ✓ A lei garante o direito de proteção independentemente de as **vítimas serem homossexuais ou heterossexuais;**
- ✓ **Não é mais permitida a aplicação de penas alternativas**, como cestas básicas e multa;
- ✓ É possível a prisão em flagrante e a prisão preventiva do agressor;
- ✓ Além do marido ou companheiro, **qualquer pessoa com quem a mulher conviva** (homem ou mulher) pode ser acusado de violência doméstica;
- ✓ **Qualquer testemunha** (amigos, filhos, vizinhos e parentes) **pode denunciar violência doméstica** às autoridades competentes.

A violência doméstica e familiar não escolhe classe social, cor, idade ou religião. O fim desta e de outros tipos de violência deve ser exigido por toda a sociedade.

PEC que estabelece direitos a trabalhadores e trabalhadoras domésticos aguarda aprovação na Câmara e Senado

Mais de 40 anos de difícil tramitação no Congresso

A votação da PEC 478/2010 – que iguala em direitos os trabalhadores domésticos e trabalhadores urbanos e rurais – deve ser retomada este mês, na Comissão Especial da Câmara. Projetos com esse objetivo tramitam há mais de 40 anos no Congresso.

Uma vez aprovada na Comissão Especial, a proposta ainda precisará ser aprovada duas vezes no Plenário da Câmara e do Senado.

Na avaliação do presidente da Associação dos Trabalhadores Doméstico do DF e Entorno (Astradom), Antônio Ferreira Barros, já passou da hora de se reconhecer a categoria também como classe trabalhadora. Segundo ele, a Associação está mobilizada e conta com o apoio dos trabalhadores para pressionar o governo na aprovação da PEC. O presidente acredita na aprovação da proposta até dezembro deste ano.

Antônio Ferreira Barros, da Astradom

Para Barros, a principal conquista com a aprovação da PEC é a jornada semanal de 44 horas. "Os empregados domésticos precisam de uma jornada digna, muitos são tratados como escravos e trabalham mais de 12 horas seguidas sem direito à hora-extra", afirmou Barros. Ele também analisa a proposta de forma positiva. Dados da Astradom apontam que no DF existem cerca de 85 mil empregados domésticos, número que vem diminuindo a cada ano pela falta de direitos e exploração da categoria. Outros motivos que têm levado os trabalhadores domésticos a buscarem alternativas no mercado de trabalho estão vinculados à demissão e aposentadoria.

Saiba quais são os direitos

- ✓ Proteção contra despedida arbitrária ou sem justa causa;
- ✓ Seguro-desemprego;
- ✓ FGTS;
- ✓ Garantia de salário-mínimo, quando a remuneração for variável;
- ✓ Remuneração do trabalho noturno superior ao diurno;
- ✓ Proteção do salário, constituindo crime sua retenção dolosa;
- ✓ Salário-família;
- ✓ Jornada de trabalho de 8 horas e quarenta e quatro semanais;
- ✓ Adicional de serviço extraordinário;
- ✓ Redução dos riscos inerentes ao trabalho;
- ✓ Creches e pré-escolas para filhos e dependentes até seis anos;
- ✓ Reconhecimento dos acordos e convenções coletivas;
- ✓ Seguro contra acidentes de trabalho;
- ✓ Proibição de discriminação de salário, de função e na admissão;
- ✓ Proibição de discriminação em relação à pessoa com deficiência; e
- ✓ Proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezesseis anos.

CULTURA

LOCAL NÃO É PROBLEMA - 18 anos e 15 mil livros

O açougueiro visionário

Empreendedor promove cultura e arte há 18 anos num açougue em Brasília. Desenvolve projetos de leitura em paradas de ônibus e shows musicais com artistas consagrados.

De Salvador a Brasília. Tudo começou aos 12 anos de idade quando Luiz Amorim foi contratado para trabalhar em um pequeno açougue na Asa Norte, lugar onde ficou por 15 anos. Morava no fundo da loja e passava o tempo fazendo o que mais gostava, lendo livros.

Foi essa paixão pela leitura que, em 1994, incentivou o açougueiro a comprar seu próprio açougue, o T-Bone. Porém, com um toque genial. Não era uma casa de carnes qualquer. Luiz teve a ideia de colocar uma estante com dez livros para emprestar e arrecadar doações. Nascia então o açougue cultural.

"No início não foi fácil, já que muitos ironizavam a nova ideia. Mas

Luiz Amorim, idealizador do açougue cultural

com o tempo as coisas foram fluindo e as doações só aumentavam", relata. Hoje, Luiz conta que chega a receber cerca de 15 mil livros por mês.

Indagado sobre a nova geração, Amorim faz uma avaliação otimista. "Os jovens de hoje estão lendo mais, o que falta é incentivo à leitura. Os livros costumam ser caros e nem sempre estão a disposição de todos", ressalta.

Além do açougue cultural, o T-Bone conta com outros projetos. Um deles é a "Parada Cultural", uma Biblioteca Popular que funciona 24 horas nos pontos de ônibus da Asa Norte.

A "Noite Cultural T-Bone" é outro projeto. Desde a inauguração, em 1998, já se apresentaram em shows gratuitos Moraes Moreira, Chico César, Guilherme Arantes, Célia Porto, Geraldo Azevedo, Belchior, Erasmo Carlos e muitos outros.

No dia 30 de agosto, o cantor Lenine se apresentou para uma multidão em frente ao Açougue Cultural. Milhares de pessoas lotaram a rua entre a 312 e 313 da Asa Norte para ver a turnê "Chão", álbum mais recente do artista pernambucano. Lenine também cantou músicas consagradas como *Hoje eu Quero Sair Só*, *Jack Soul Brasileiro*, *A Ponte*, *Dois Olhos Negros*, entre outras.

De acordo com o eletricitário Paulo Marcelo, que prestigiou o show, esses eventos são muito interessantes porque promovem grande interação entre as pessoas. "Essa iniciativa do Sindicato de apoiar eventos culturais abertos é fantástica. Sempre que tem artistas desse porte fica lotado. O local também permite uma grande integração das pessoas com a comunidade", destaca.

Os projetos culturais do T-Bone contam com a parceria da Petrobrás, BRB, Sesi, Tecnolta, Ministério da Cultura, Caesb e STIU-DF.

Local: Asa Norte/SCLM, 312
Bloco B - Loja 27

Eletricitários prestigiam show do cantor Lenine no Açougue Cultural

O QUE VAI PELO BRASIL

TST legisla sobre uso do celular

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu que o trabalhador que fica à disposição da empresa por meio do telefone celular tem o direito de receber remuneração extra pelas horas de sobreaviso. O TST já definiu que o uso do telefone da empresa não é caracterizado como plantão. Mas a partir do momento em que o funcionário fica com sua liberdade de locomoção limitada ele tem o direito ao pagamento extra.

Bancários começam Campanha Nacional

Começaram as rodadas de negociação da Campanha Nacional dos Bancários 2012. A data-base é 1º de setembro. Entre os principais pontos da pauta destacam-se o reajuste salarial de 10,25%, piso de R$ 2.416,38, participação nos lucros ou resultados (PLR) de três salários, mais parcela fixa adicional de R$ 4.961,25, além de vale-refeição, cesta-alimentação e auxílio-creche no valor de R$ 622 cada.

Campanha Nacional dos Correios

Categoria reivindica índice de reajuste de 43,7%, mais vale refeição de R$ 35,00 por dia e o piso salarial de R$ 2.500,00. Esses são os principais pontos das cláusulas econômicas. Os trabalhadores também irão lutar pelo retorno da data-base para dezembro. A pauta contém as reivindicações sociais e as relativas às condições de trabalho, por exemplo, abusos dos chefes, péssimas condições de trabalho nos setores, falta de funcionários, terceirização, etc.

O QUE VAI PELO MUNDO

Mulheres na política na América Latina e Caribe

Segundo relatório divulgado pelo Programa das Nações Unidas, a participação feminina na política latino-americana e caribenha cresceu consideravelmente na década passada. Nos legislativos locais, o número de vereadoras já alcança 22%. Em 1999 eram apenas 14%. As ações afirmativas são citadas como importantes ferramentas para a diminuição das desigualdades de gênero.

África do Sul: mais um episódio violento

Pelo menos 36 pessoas morreram em decorrência de um confronto entre mineiros e policiais, no Noroeste da África do Sul, na região de Marikana. Há informações que a polícia atirou contra os trabalhadores, que reivindicavam aumento salarial. Anteriormente, dez pessoas foram mortas também durante protestos. A mina da Companhia Lonmim é uma das maiores produtoras mundiais de platina, com 28 mil funcionários.

Greve no Itamaraty: servidores param

Unidades de 26 países anunciaram, no dia 22 de agosto, adesão à retomada de greve dos servidores do Itamaraty. Conforme informações do Sinditamaraty, não há jurisprudência que considere as atividades do Itamaraty essenciais para o público e, sem essa determinação, o órgão parou 100% o trabalho, sem manter o mínimo de 30%. A greve afetou a emissão de passaportes e vistos. Trabalhadores exigem aumentos salariais entre 30% e 45% e uma revisão do sistema de promoções.

Ler & Ver

Sobrevivi... Posso contar
Editora: Armazém da Cultura
Lançamento: 2010

No livro "Sobrevivi... Posso contar" Maria da Penha Maia Fernandes, biofarmacêutica cearense que dá nome à Lei de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, sancionada pelo presidente Lula, no dia 7 de agosto de 2006, conta a sua tragédia pessoal. Com 38 anos, ela sofreu duas tentativas de homicídio por parte do ex-marido, Marco Antonio Herredia Viveros. Sua persistência em exigir a punição do agressor a transformou em símbolo na luta contra a impunidade em relação à violência doméstica e familiar contra as mulheres.

Marighella
Lançamento: agosto de 2012
Direção: Isa Grinspum Ferraz
Gênero: Documentário

Este belo documentário *Marighella* relata a história de um grande revolucionário e um dos líderes da luta armada contra a ditadura civil-militar no Brasil. O filme é dirigido por sua sobrinha, Isa Grinspum Ferraz, que conduz o longa a partir das lembranças de sua convivência com o tio. Também são apresentados depoimentos de pessoas próximas a ele, como a viúva Clara Charf. Além do espírito de revolta contra a opressão que via no país, o documentário apresenta poemas de Marighella, uma face pouco conhecida do lutador. A narração é do ator Lázaro Ramos.